



José Marques de Melo e a história da Folkcomunicação: contribuições para o estudo da comunicação dos marginalizados

Karina Janz WOITOWICZ¹
Guilherme Moreira FERNANDES²

Resumo:

O artigo apresenta a contribuição do professor e pesquisador José Marques de Melo (1943-2018) à pesquisa científica em folkcomunicação, destacando aspectos de sua trajetória intelectual e seu papel na difusão do legado de Luiz Beltrão, idealizador da teoria. Do interesse pelos temas da exclusão midiática e da cultura popular às iniciativas de consolidação e fortalecimento da Folkcomunicação, o texto percorre parte da obra de Marques de Melo e analisa sua influência na renovação do pensamento comunicacional brasileiro. Destaca, ainda, iniciativas protagonizadas pelo professor para visibilizar a obra de Beltrão dentro e fora do país e incentivar o estudo da comunicação dos marginalizados.

Palavras-chave:

José Marques de Melo. Folkcomunicação. Pensamento comunicacional brasileiro. Comunicação dos marginalizados.

José Marques de Melo and the history of Folkcommunication: contributions to the study of the communication of the marginalized

Abstract:

The article presents the contribution of the professor and researcher José Marques de Melo (1943-2018) to scientific research in Folkcommunication, highlighting aspects of his intellectual trajectory and his role in the diffusion of the legacy of Luiz Beltrão, idealizer of the theory. From the interest in the themes of media exclusion and popular culture to the initiatives of consolidation and strengthening of Folkcommunication, the text covers part of the work of Marques de Melo and analyzes its influence on the renewal of Brazilian communicational thinking. It also highlights initiatives carried out by the teacher to make Beltrão's work visible within and outside the country and encourage the study of the communication of the marginalized.

Keywords:

José Marques de Melo. Folkcommunication. Brazilian communication thinking. The marginalized.

José Marques de Melo y la historia de la Folkcomunicación: contribuciones al estudio de la comunicación de los marginados

Resumen:

El artículo presenta la contribución del profesor e investigador José Marques de Melo (1943-2018) a la investigación científica en Folkcomunicación, destacando aspectos de su trayectoria intelectual y su papel en la difusión del legado de Luiz Beltrão, idealizador de la teoría. Desde el interés por los temas de

¹ Professora Dra. do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Pós-doutoranda do Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (Ciespal), Coordenadora do grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação/UEPG, membro da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom). *E-mail*: karinajw@gmail.com.

² Professor adjunto do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFRB. Pós-doutorando em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Vice-presidente da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom). *E-mail*: guilherme.fernandes@ufrb.edu.br.





la exclusión mediática y de la cultura popular a las iniciativas de consolidación y fortalecimiento de la Folkcomunicación, el texto recorre parte de la obra de Marques de Melo y analiza su influencia en la renovación del pensamiento comunicacional brasileño. Destaca, además, iniciativas protagonizadas por el profesor para visibilizar la obra de Beltrão dentro y fuera del país e incentivar el estudio de la comunicación de los marginados.

Palabras clave:

José Marques de Melo. Folkcomunicación. Pensamiento comunicacional brasileño. Comunicación de los marginados.

Considerações iniciais

Refletir sobre a trajetória e as contribuições do professor e pesquisador José Marques de Melo (1943-2018) para a área da Comunicação passa, necessariamente, pelo reconhecimento do seu pioneirismo e do seu comprometimento com as demandas sociais. O professor sempre esteve à frente das iniciativas que contribuíram para o reconhecimento da comunicação como campo científico. Fundador da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e membro das mais importantes entidades científicas do Brasil e do exterior - Associação Iberoamericana de Comunicação (Ibercom), International Association for Media and Communication Research (IAMCR), Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), entre outras -, foi também idealizador de redes nacionais e internacionais de pesquisa, entre elas, a Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação.

Com uma carreira nacional e internacionalmente reconhecida, Marques de Melo assumiu o papel intelectual de fomentar o conhecimento teórico e a pesquisa empírica na área. Foi, portanto, um pensador da comunicação, um incentivador e um crítico do fazer midiático. Nota-se, nesse percurso, a preocupação, desde seus trabalhos iniciais, com os segmentos excluídos econômica, política e culturalmente da sociedade, o que confere um diferencial à sua produção acadêmica.

Discípulo de Luiz Beltrão, fundador da teoria da Folkcomunicação, José Marques de Melo iniciou a carreira acadêmica em 1966 como assistente do professor no Instituto de Ciências da Informação da Universidade Católica de Pernambuco em Recife (GOBBI; FERNANDES, 2013), onde teve seus primeiros contatos com a pesquisa na área, que marcou sua trajetória intelectual. Relatam Gobbi e Fernandes (2013):

Em 1967, já morando em São Paulo, Marques de Melo funda na Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero, vinculada então à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o Centro de Pesquisas em Comunicação, responsável pelo desenvolvimento de um conjunto de estudos sobre foto e telenovelas, quadrinhos, radiodifusão, imprensa de imigrantes e outros temas, até então minimizados pela academia. Eram os primeiros sinais dos ensinamentos de Beltrão e das múltiplas facetas que podem ser descortinadas pelos estudos da





Folkcomunicação. O interesse de Marques de Melo por essa linha de pesquisa não parou mais. (GOBBI; FERNANDES, 2013, p. 12).

A partir desse marco, José Marques de Melo desenvolve seus estudos com uma forte identificação com os processos de comunicação dos marginalizados. Essa trajetória será evidenciada ao longo deste artigo, que destaca algumas obras e iniciativas de estudo da cultura e da comunicação popular como problemáticas presentes no pensamento do professor. Além disso, são apresentadas as contribuições de Marques de Melo para a difusão do legado de Luiz Beltrão e para o reconhecimento e a renovação da pesquisa em Folkcomunicação no Brasil.

A valorização do pensamento comunicacional da “periferia”

Uma das contribuições do professor José Marques de Melo à área da Comunicação refere-se à crítica aos conhecimentos teóricos importados dos países hegemônicos e à defesa dos saberes construídos no chamado Terceiro Mundo. Em *História do pensamento comunicacional*, o pesquisador remonta a história da midiologia a partir de uma visão singular de quem é também protagonista do processo de reconhecimento da comunicação como campo científico, em que se destaca a valorização do pensamento latino-americano e brasileiro.³

Nesse livro, Marques de Melo (2007, p. 10-11) relata a “dupla motivação” assumida pelo seu trabalho: “fortalecer a autoestima da corrente que não se sente inferiorizada pelas tradições intelectuais forâneas” e oferecer bases históricas para superar os impasses teóricos e “conduzir a alternativas comunicacionais sintonizadas com as demandas coletivas da sociedade”. Estes propósitos são reveladores do comprometimento acadêmico e social do autor e ilustrativos do tom crítico que se refere à reduzida valorização ou mesmo ao apagamento das contribuições brasileiras às ciências da comunicação nas pesquisas e instituições. A este respeito, Marques de Melo (2007, p. 10) analisa:

³ O livro *A história do pensamento comunicacional*, de José Marques de Melo, publicado pela editora Paulus em 2003 e reeditado em 2007, está dividido em duas partes: Cenários e Personagens. A primeira discute o campo da comunicação e a história do conhecimento midiológico, além das identidades brasileiras e as contribuições do pensamento comunicacional latino-americano e luso-brasileiro. Já a segunda parte apresenta os grupos de pesquisa em comunicação no Brasil, destacando regiões e estados que contribuíram para o registro da história da midiologia. Traz ainda perfis de personagens pioneiros, como frei Caneca (precursor da teoria da comunicação), Costa Rego (pioneiro do ensino da comunicação), Carlos Rizzini (pioneiro nos estudos midiáticos) e Luiz Beltrão (pioneiro das ciências da comunicação) no Brasil, além de destacar aspectos da trajetória e do pensamento dos latino-americanos Luiz Ramiro Beltrán e Jesús Martín-Barbero.





Essa omissão pode ser creditada, em parte, ao “complexo do colonizado”, vitimando os ocupantes de posições de “vanguarda” na nossa vida universitária, que só vislumbram cenários exógenos. Mas ela decorre, também, da ausência ou carência de fontes de referência destinadas a suscitar análises em torno dos autores de ideias endógenas por parte dos jovens praticantes dos ofícios midiáticos ou daqueles que pretendem dedicar-se ao seu mapeamento investigativo. (MARQUES DE MELO, 2007, p. 10).

É diante da necessidade de superar certas barreiras acadêmicas e difundir as bases do conhecimento científico em comunicação que se situam as reflexões de José Marques de Melo. No Brasil, o pesquisador demarca uma cronologia que contempla a criação de cursos de graduação e pós-graduação, a realização de encontros científicos, a criação de entidades científicas, entre outros aspectos que integram o processo de legitimação da comunicação como campo científico.⁴ E, acerca das contribuições brasileiras ao pensamento comunicacional, Marques de Melo confere importância significativa a Luiz Beltrão, pioneiro das ciências da comunicação e criador da teoria da Folkcomunicação. Jornalista, professor e pensador, Beltrão se destaca pelo interesse pela cultura popular e pelo cotidiano dos grupos marginalizados, bem como pelo seu pioneirismo no ensino e na pesquisa em comunicação.

Marques de Melo, discípulo de Beltrão, reconstitui o itinerário intelectual do pensador, revelando as bases do que viria a ser uma teoria original e genuinamente brasileira, em que ganha força o sentido contestatório do folclore e dos meios informais de comunicação. A Folkcomunicação figura como “segmento inovador de pesquisa latino-americana no âmbito das ciências da comunicação” (MARQUES DE MELO, 2008a, p. 89). Neste campo de pesquisas, entende-se que as manifestações da cultura popular constituem meios de comunicação que representam uma forma de ação ou contestação dos grupos marginalizados. Segundo Beltrão (1971), a Folkcomunicação se baseia na utilização de mecanismos artesanais para expressar mensagens em linguagem popular.

Da concepção inicial do autor, baseada nos processos informais de comunicação, foram se desenvolvendo outras abordagens que consideram também os fluxos

⁴ Segundo o autor (MARQUES DE MELO, 2007, p. 145), resumidamente, a primeira fase compreende o “desbravamento” (1873-1922), em que o jornalismo começa a ser pensado como campo de ensino, seguida da fase do “pioneirismo” (1923-1946), que dá início ao ensino e à pesquisa em jornalismo, em que se verificam estudos empíricos. A fase do “fortalecimento” (1947-1963) tem a universidade como cenário, com a implantação de cursos de jornalismo e a criação, em 1963, por Luiz Beltrão, do Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM). A fase de “consolidação” (1964-1977), por sua vez, é marcada pelo desenvolvimento da indústria cultural e pela criação de programas de pós-graduação e centros de pesquisa das escolas de comunicação, e a “institucionalização” (1978-1997) compreende o desenvolvimento de entidades científicas.





mediáticos. De acordo com José Marques de Melo (2008a, p. 90), a Folkcomunicação “adquire cada vez mais importância, pela sua natureza de instância mediadora entre a cultura de massa e a cultura popular, protagonizando fluxos bidirecionais e sedimentando processos de hibridação simbólica”.

Vivemos uma conjuntura marcada pela desterritorialização e principalmente pela amnésia histórica. Chegou a hora de estimular nas novas gerações uma espécie de nativismo sem xenofobia. O que significa fortalecer a autoestima nacional/regional num contexto de globalização acelerada. (MARQUES DE MELO, 2007, p. 317).

A característica multifacetada da Folkcomunicação, baseada em processos que articulam a mídia institucionalizada e as apropriações populares, associada à valorização das teorias brasileiras e latino-americanas, têm despertado interesse de pesquisadores da Comunicação e de áreas afins, permitindo a constante atualização de objetos e abordagens e consolidando o legado beltraniano nas ciências da Comunicação (MARQUES DE MELO, 2008b).⁵

Percurso intelectual de José Marques de Melo e a difusão da Folkcomunicação

É importante destacar que a trajetória intelectual de José Marques de Melo é marcada pelo diálogo permanente com as bases teóricas de Luiz Beltrão. No âmbito da Folkcomunicação, foi ele o responsável pela virada no direcionamento traçado inicialmente por Beltrão. A tese de doutoramento de Beltrão – *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias* – foi defendida em 1967, na Universidade de Brasília (UnB). Já residindo em São Paulo, o jovem José Marques de Melo (à época com 25 anos), em artigo para o jornal *A Gazeta* (de 31 de agosto de 1968), de São Paulo, publicou uma crítica à tese do mestre Beltrão. Na crítica (presente em coletânea organizada por Marques de Melo em 1971), o autor, reconhecendo a importância dos estudos de Beltrão para a compreensão da realidade brasileira, apontou que a tese apresentava um duplo reducionismo. O primeiro era a simplificação do processo comunicacional à prática jornalística e o segundo, a

⁵ Informações detalhadas sobre a trajetória da folkcomunicação podem ser encontradas nos trabalhos de José Marques de Melo, Cristina Schmidt, Maria Cristina Gobbi e Betania Maciel. Entre eles, destacam-se: MARQUES DE MELO, José; TRIGUEIRO, Osvaldo (Org.). **Luiz Beltrão: pioneiro das Ciências da Comunicação no Brasil**. João Pessoa: UFPB; São Paulo: Intercom, 2008; MACIEL, Betania. Os estudos de folkcomunicação no campo comunicacional brasileiro. In: LIMA, João Cláudio Garcia R.; MELO, José Marques de. **Panorama das comunicações e das telecomunicações no Brasil**. 2012-2013. Brasília: IPEA, 2013, v. 4, Memória; SCHMIDT, Cristina. Folkcomunicação: memória institucional. In: CASTRO, Daniel; MELO, José Marques; CASTRO, Cossete (Org.). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil**. Brasília: IPEA, 2010, v. 2; entre outros estudos.



escolha do Nordeste como o único loco da pesquisa empírica. Nessa mesma crítica, Marques de Melo ainda menciona que a Folkcomunicação se destina a “populações marginalizadas”, termo este fundamental para a compreensão da teoria beltraniana, mas que não é utilizado (e conceituado) na tese de Beltrão. Diz o professor:

A pesquisa realizada pelo prof. Beltrão constitui, pois, um trabalho original, enfocando uma área até então não dimensionada pelos estudiosos das ciências da comunicação. Os estudos em comunicação geralmente têm sido orientados para os meios de difusão de massa e seus efeitos. Daí, o interesse que desperta o referido estudo, analisando os sistemas de intercâmbio de informações nas chamadas “populações marginalizadas”, e que constituem os núcleos infraestruturais de todo o processo comunicativo, do ponto de vista social, se partimos da visão mcluhaniana da “reversibilidade dos intermediários superaquecidos” e que torna semelhantes as noções de aldeia e universo. (MARQUES DE MELO, 1971, p. 2).

Ao lado de Roberto Benjamin⁶, Marques de Melo teve fundamental importância para a circulação da teoria da Folkcomunicação após a defesa da tese de Beltrão. O livro de estreia de Marques de Melo – *Comunicação Social: teoria e pesquisa* – foi o primeiro a mencionar a teoria de Luiz Beltrão. Ao realizar a classificação das ciências⁷ da informação na modalidade “individual e grupal”, Marques de Melo (1970) inclui a Folkcomunicação ao lado da Linguística e da Educação.

Em 1971 – portanto, quatro anos após a defesa da tese –, a editora Melhoramentos, com o título *Comunicação e folclore*, publica a tese de Beltrão. Todavia, a parte teórica fora substituída por uma introdução, enquanto a parte empírica fora reproduzida na íntegra. Acreditamos que um dos motivos da suspensão da parte teórica, em que Beltrão argumenta sobre a existência de “dois” Brasis, um em franco desenvolvimento e outro esquecido pelos governantes, se deveu ao temor que as editoras acadêmicas sentiram no momento em que o Decreto-Lei nº 1077, de 26 de janeiro de 1970, permitia a censura prévia de livros (algo que estava suspenso da legislação brasileira desde a Constituição de 1824). Apenas em 2001 o grande público

⁶ O primeiro estudo monográfico sobre Folkcomunicação, apresentado em 1968, é de autoria de Benjamin – “Folhetos populares intermediários no processo de comunicação” (esse texto foi reproduzido na coletânea *Metamorfose da Folkcomunicação*). O primeiro artigo científico a apresentar o nome folkcomunicação no título também é de autoria de Benjamin – “Folkcomunicação e informação rural” (esse artigo faz parte da coletânea **Roberto Benjamin: pesquisas, andanças e legado**. Campina Grande: UEPB, 2017. v. 1: Folkcomunicação e Comunicação rural).

⁷ Marques de Melo (1970, p. 48-79) apresenta a seguinte classificação. 1) Ciências da Informação individual e grupal (Linguística, Educação e Folkcomunicação); 2) Ciências da Informação Coletiva (Jornalismo, Propaganda e Ciência do Lazer); e 3) As Ciências Fontes de Informação (Documentação, Estatística e Cibernética).

teve acesso à tese de Beltrão na íntegra, graças à publicação realizada pela editora da PUC/RS em acordo firmado entre Marques de Melo e o professor Antonio Hohlfeldt.

Outro aspecto que podemos destacar é a (re)definição de gêneros e formatos⁸, presente em muitos escritos de Marques de Melo, que demarca também a influência das ideias de Beltrão.

De acordo com Marques de Melo (2008, p. 89-90), a primeira noção para classificar a Folkcomunicação em gêneros, formatos e tipos partiu de uma conversa preliminar dele com Beltrão. Posteriormente (1979) o professor faz um esboço dos Gêneros Folkcomunicacionais ao propor o conteúdo programático da disciplina “Sistema de Comunicação”. Beltrão, em 1980, ao indicar bibliografia para estudos de Folkcomunicação, também utilizou a divisão em gêneros. Por fim, já nos anos 2000, Marques de Melo retoma essa divisão com o objetivo de construir um repertório taxionômico capaz de consolidar a Folkcomunicação como disciplina. (GOBBI; FERNANDES, 2013, p. 16).

Para tornar conhecida a teoria da Folkcomunicação e para promover o desenvolvimento de novas perspectivas de pesquisa a partir das contribuições de Luiz Beltrão, José Marques de Melo assumiu a tarefa de reeditar livros inacessíveis como forma de difundir os escritos do teórico brasileiro. Foi assim que criou a Coleção Beltranianas no âmbito da Intercom. O primeiro volume lançado em 2012 em parceria da Intercom com a Cátedra Unesco/Metodista, organizado pelo próprio Marques, é denominado *Fortuna Crítica de Luiz Beltrão: dicionário bibliográfico* e apresenta resenhas críticas de todas as obras de Luiz Beltrão. O segundo, organizado por Antonio Hohlfeldt, *Jornalismo cultural: temas de comunicação* (2012), reúne um conjunto de vinte artigos que Beltrão escreveu para o “Caderno de Sábado”, suplemento literário do jornal *Correio do Povo*, de Porto Alegre, entre 1973 e 1975. Na sequência, o volume 3, lançado em parceria com a editora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), organizado por Marques de Melo, Rose Vidal e Eduardo Amaral, *Metodologia do ensino de Jornalismo* (2012), apresenta a tradução de “Enseñanza de la técnica del periodismo”, curso ministrado por Beltrão⁹, em 1963, no Centro Internacional de Estudos Superiores de Periodismo para a América Latina (Ciespal). Os volumes 4, 5 e 6,

⁸ No âmbito deste texto destacamos apenas os gêneros e formatos da Folkcomunicação. Todavia, Marques de Melo dialogou com os gêneros e formatos do jornalismo a partir de Beltrão. Entre os principais escritos de Marques destaca-se sua tese de livre docência, apresentada em 1983, intitulada *Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*. A tese foi lançada em livro pela editora Vozes em 1985, com o título *A opinião no jornalismo brasileiro*.

⁹ Anteriormente, em 2006, Marques de Melo, em parceria com a *Faculdades Adamantinenses Integradas* (FAI), publicou o livro *Teoria e prática de Jornalismo*, composto pelos fascículos elaborados por Beltrão para a disciplina “Técnica de Jornal”, que ele ministrou na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), entre 1961 e 1963.)



organizados por Osvando Moraes (2013), republicam os volumes da revista *Comunicação & Problemas*, a primeira revista científica da área, fundada por Beltrão em 1965. *Luiz Beltrão: singular e plural* (2014), organizado por Marques e Eduardo Amaral Gurgel, é o sétimo volume da coleção e foi lançado em parceria com as Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), do Rio Grande do Sul. No livro são reunidos depoimentos sobre Beltrão e textos que articulam sua passagem pelos diversos ramos da Comunicação e da Literatura. O volume oitavo é *Formação da Opinião Pública* (2015) e contou com a organização de Iluska Coutinho, Jorge Felz e Guilherme Fernandes, lançado em parceria com a editora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O texto original de Beltrão foi um curso que ele havia ministrado na UFJF em 1964. Por fim, temos *Mutações na comunicação: ampliando as fronteiras do Jornalismo* (2016), organizado por Marques e Marli dos Santos, em parceria com a editora Metodista, que apresenta diversos textos de Luiz Beltrão com notas introdutórias escritas por diversos pesquisadores.

Além da Coleção Beltranianas, queremos registrar outras ações coordenadas por Marques de Melo com o intuito de divulgar a Folkcomunicação e o pensamento beltraniano. Em 2001, em parceria com a Faculdades Maringá, o professor organizou a obra *Mídia e folclore: o estudo da Folkcomunicação segundo Luiz Beltrão*, em que reproduz doze textos de Beltrão e ainda apresenta estudos de discípulos como Benjamin, Joseph Luyten e Osvaldo Trigueiro. A pequena circulação do livro o levou a publicar pela editora Metodista, em 2004, a obra *Folkcomunicação: teoria e metodologia* com os mesmos textos de Beltrão presentes em *Mídia e folclore*. No âmbito da Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional havia a publicação regular do anuário. Os periódicos de números 5, 8, 10 e 15, lançados respectivamente em 2001, 2004, 2006 e 2011, foram integralmente dedicados à Folkcomunicação.

Uma importante iniciativa que merece registro é a publicação, no ano de 2013, do livro *Metamorfose da Folkcomunicação*, organizado por José Marques de Melo e Guilherme Moreira Fernandes. A obra é uma antologia de textos clássicos, em grande medida até então inacessíveis, acompanhados de notas introdutórias que situam os autores e os conceitos no tempo e no espaço. Em mais de mil páginas, o livro percorre a pré-história da Folkcomunicação, os precursores e pioneiros, as matrizes empíricas, as contribuições atuais, até a institucionalização e a sedimentação da teoria. Oferece,





portanto, as bases que consolidaram os estudos de Folkcomunicação.

Já na obra *Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação*, Marques de Melo (2008a) retoma as bases da teoria da Folkcomunicação, apresenta uma proposta de classificação dos objetos a partir de gêneros e formatos e percorre o itinerário das pesquisas desenvolvidas em nível nacional para identificar a cobertura de temas que articulam referências da cultura tradicional e apropriações da indústria da cultura.

Neste sentido, uma referência pioneira é a pesquisa *Imagens midiáticas do Natal*, realizada em 1996, sob a coordenação do professor José Marques de Melo, para identificar os signos globais, nacionais e regionais presentes na cobertura jornalística. A amostra considerou jornais nacionais, macrorregionais, mesorregionais e microrregionais, além de inserções na televisão, rádio, imprensa feminina e religiosa, que seguiram uma metodologia própria de análise utilizada por pesquisadores em todo o país.

Segundo Marques de Melo (1998, p. 29), “[...] os resultados obtidos apontam a configuração de um Natal globalizado, sem perder, contudo, a identidade nacional e sem abandonar as raízes comunitárias”. Constatou-se, na análise dos autores, que a globalização não impede a preservação das identidades regionais.

Outra pesquisa, organizada a partir de referências metodológicas semelhantes, voltadas à identificação do espaço ocupado pela cultura na mídia, refere-se ao estudo “Imagens midiáticas do Carnaval”, desenvolvido em 2000 também sob a coordenação do professor Marques de Melo, diante das comemorações dos 500 anos do “descobrimento” do Brasil. A amostra compreendeu jornais e revistas do Brasil e de países da Europa Ocidental e das Américas para analisar aspectos da identidade cultural no contexto global. As trocas multiculturais, as características de espetáculo e a permanência de elementos tradicionais foram alguns aspectos considerados, que revelam as variações e contradições presentes no agendamento do tema carnaval na mídia (MARQUES DE MELO; LUYTEN; CASTELO BRANCO, 2002).

Na sequência desses estudos, outras pesquisas coletivas de Folkcomunicação foram realizadas, tomando como referência a proposta metodológica desenvolvida pelo professor José Marques de Melo ou incentivadas por ele. Em 2001, tendo como marco a IV Conferência Brasileira de Folkcomunicação (Campo Grande/MS), realizou-se uma pesquisa sobre as festas populares, focada nos processos comunicacionais presentes nas





celebrações, em que foram considerados os fluxos massivos, interpessoais e intermediações entre ambos. O resultado foi um inventário das festas populares, que se utilizou de recursos metodológicos como a observação das celebrações e a comparação entre os eventos e coberturas midiáticas.¹⁰

Também partindo desse referencial, desenvolveu-se em 2005 uma pesquisa sobre pagadores de promessa, motivada pela realização da VIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação (Teresina/PI), que pautou o processo de midiaticização dos ex-votos à indústria de milagres.¹¹ A partir de 2012, as pesquisas coletivas de Folkcomunicação que tematizaram a cultura a partir da análise da cobertura midiática passaram a ser canalizadas para publicação nos dossiês temáticos publicados pela *Revista Internacional de Folkcomunicação* (RIF).¹² A primeira iniciativa, desenvolvida junto à Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom) em 2010 foi a pesquisa “Sabores populares na mídia”, tema da XIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação (Ilhéus/BA).¹³ Os resultados de tais estudos indicam a presença, direta ou indireta, de elementos *folks* na mídia, em um processo de múltiplos fluxos e apropriações.

Pelas temáticas elencadas, que são ilustrativas da diversidade de objetos a serem investigados pela Folkcomunicação, percebe-se o interesse do professor José Marques de Melo em promover estudos que consideram a cultura popular e os processos de intercâmbio midiático, atualizando, em alguma medida, a teoria de Luiz Beltrão. Trata-se do deslocamento do estudo da recodificação popular das mensagens da cultura de massa para a “incorporação de bens da cultura popular pela indústria cultural” (MARQUES DE MELO, 2008a, p. 18).

As novas correntes de estudiosos da Folkcomunicação percorrem fluxo inverso àquele originalmente concebido por Luiz Beltrão. O fundador da disciplina privilegiou os autênticos processos folkcomunicacionais, bem como a folkmídia enquanto recodificadora das mensagens previamente veiculadas pelos *mass media*. Seus jovens discípulos procuram desvendar de que maneira a Folkcomunicação atua como retroalimentadora das indústrias culturais, seja pautando matérias jornalísticas, gerando produtos ficcionais, embasando campanhas publicitárias e de RP ou invadindo os espaços de entretenimento. (MARQUES DE MELO, 2007, p. 344).

Em diversos trabalhos produzidos, Marques de Melo demarca a pertinência teórica da Folkcomunicação para o conhecimento da comunicação dos marginalizados e

¹⁰ Sobre o tema das festas populares, ver Sigrist (2006).

¹¹ Resultados da referida pesquisa constam no livro Marques de Melo; Gobbi; Dourado (2006).

¹² Disponível em: <www.revistas.uepg.br>.

¹³ Dossiê disponível em:

<<http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=issue&op=view&path%5B%5D=110>>.





aponta para os desafios a serem percorridos pelas novas gerações de pesquisadores, diante das mudanças e inovações ocorridas nos estudos nos últimos anos.

Depois de quatro décadas de acumulação de conhecimentos, torna-se indispensável revisar criticamente as transformações operadas na disciplina, na tentativa de discernir quais os elementos que permanecem imutáveis no período, quais as mutações evidentes e quais as tendências renunciadas pelas novas gerações que deram sequência às ideias originais de Luiz Beltrão. (MARQUES DE MELO, 2008a, p. 53-54).

A trajetória de Marques de Melo registra, portanto, o comprometimento com a difusão da pesquisa em Folkcomunicação por meio da publicação de livros, de iniciativas de pesquisas em rede e da proposição de objetos capazes de renovar as leituras da realidade a partir da Comunicação.

O papel de José Marques de Melo na consolidação da Folkcomunicação

Os registros da trajetória de consolidação da Folkcomunicação podem ser observados pela atuação de entidades científicas da Comunicação, que têm permitido, ao longo das últimas décadas, o fortalecimento e a atualização da teoria original de Luiz Beltrão no âmbito da pesquisa na área.

Para contextualizar alguns marcos da pesquisa em Folkcomunicação, é importante destacar o papel da Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional como incentivadora dos estudos nessa área. Foi com o apoio da Cátedra que se realizou a 1ª Conferência de Folkcomunicação, na Universidade Metodista de São Paulo, em agosto de 1998, sob a coordenação do professor José Marques de Melo. O evento culminou com a criação da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom), entidade que agrega pesquisadores que se dedicam aos estudos folkcomunicacionais, que desde o ano de 2004 se constitui como uma organização não-governamental (ONG) de caráter científico.

Também no ano de 1998 se tem registro dos primeiros trabalhos de Folkcomunicação apresentados nos congressos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) – embora a criação do GP de Folkcomunicação, coordenado inicialmente por Sebastião Breguez¹⁴ tenha acontecido somente a partir do congresso de 2001 (Campo Grande-MS) – e da criação do Grupo de

¹⁴ Posteriormente o GP foi coordenado pelos professores Osvaldo Trigueiro (2007-2008), Cristina Schmidt (2009-2012), Karina Woitowicz (2013-2016), Yuji Gushiken (2017) e Maria Érica de Oliveira Lima (2018-atual). A partir de 2017 o GP passou a se chamar “Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade”.





Trabalho de Folkcomunicação da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC).¹⁵ Além disso, a expansão internacional da Folkcomunicação está contemplada no grupo de Folkcomunicação da Federação das Associações Lusófonas de Ciências da Comunicação (Lusocom). Em todos esses espaços, a atuação do professor José Marques de Melo foi decisiva.

É por estímulo do professor Marques de Melo que a Folkcomunicação está presente em importantes congressos de Comunicação, através de conferências, grupos de trabalhos, palestras, cursos, oficinas, em entidades representativas da área, como: Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), Alaic (Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación), ASSibercom (Associação Ibero-Americana de Comunicação), Lusocom (Federação das Associações Lusófonas de Ciências da Comunicação), Confibercom (Confederação Ibero-Americana das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação) e Socicom (Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação). (GOBBI; FERNANDES, 2013, p. 14).

No momento em que a Folkcomunicação registra o reconhecimento acadêmico e o fortalecimento junto a entidades científicas, os espaços de diálogo entre pesquisadores, tais como os eventos da área, traduzem o compromisso de difundir a teoria diante dos desafios e perspectivas que se colocam ao campo da Comunicação. Esses ambientes assumem agora o desafio de levar adiante o entusiasmo e o comprometimento do professor José Marques de Melo, maior responsável pelo reconhecimento e pela difusão da teoria da Folkcomunicação no Brasil e no exterior.

Considerações finais

Revisitar o legado de Marques de Melo – em qualquer área da Comunicação – é uma tarefa bastante complicada e, ao mesmo tempo, prazerosa. De 1970 a 2018 o professor não perdeu o fôlego em nenhum momento. Mesmo com o mal Parkinson ele permanecia inquieto e com a mesma sede de saber e de divulgar o conhecimento científico. Estamos absolutamente cientes que no limite deste artigo não conseguimos expor toda a contribuição do professor Marques de Melo para o desenvolvimento e consolidação da Folkcomunicação.

¹⁵ Segundo Roberto Benjamin (2008), que coordenou o GT de Folkcomunicação da Alaic, o grupo foi implantado no Congresso de 1998, na cidade do Recife, como uma homenagem a Luiz Beltrão. Benjamin coordenou o GP até o congresso de 2010 (Bogotá-Colômbia). Em 2012 a professora Betania Maciel assumiu a coordenação do GP, que passou a ser denominado de “Folkcomunicação e Interculturalidades”.





A capacidade que o professor tinha em aglutinar grupos e formar pesquisadores foi (e acreditamos que sempre será) única. Mesmo destacando obras individuais e coletivas, apoio aos grupos e instituições de pesquisa nos parece pouco para expressar o que Marques transmitia em seu olhar e palavras. O incentivo que ele dava a cada aluno, desde a graduação, para desbravar esse imenso campo que é a Comunicação, era fruto do amor transmitido pela paixão em pesquisar, ensinar, socializar.

Em todas as etapas de nosso crescimento acadêmico – graduação, mestrado, doutorado – e início da carreira docente, de forma direta ou indireta, estava ele sempre presente nos motivando e desafiando. E não foram poucos os desafios. Satisfeitos estamos. Eu, Karina, junto com colegas da UEPG, participei da organização da X Conferência Brasileira de Folkcomunicação e, em parceria com Sérgio Gadini, o livro *Noções básicas de Folkcomunicação* (UEPG, 2007), além de parcerias com o professor em outras áreas da Comunicação, como a História da Mídia. Eu, Guilherme, também junto com colegas da UFJF e da Estácio de Sá/JF, organizei a XIV Conferência Brasileira de Folkcomunicação e o livro *A Folkcomunicação no limiar do século XXI* (UFJF, 2012) e também tive a oportunidade em trabalhar com o professor em outros tantos projetos.

A ausência do professor é forte, mas a sua motivação para continuarmos a lutar por essa teoria ainda marginalizada será sempre combustível. Estamos em fase de internacionalização da Folkcomunicação. Igualmente por iniciativa de Marques de Melo já foram realizadas três conferências internacionais de Folkcomunicação, com a próxima já agendada para 2019, em Bogotá-Colômbia. Desse esforço surgiu também o livro *Folkcomunicación en América Latina: diálogos entre Chile y Brasil*, com vinte e três textos em língua espanhola, a primeira obra em idioma estrangeiro. Essa obra, lançada em 2016 pela editora da Universidad de La Frontera, foi organizada por Cristian Yáñez Aguilar, Guilherme Moreira Fernandes, Rodrigo Browne Sartori, Victor Hugo Valenzuela, Carlos Del Valle Rojas e José Marques de Melo.

Na certeza que os tempos sombrios não hão de nos impedir de lutar e resistir, Marques de Melo, presente!

Referências

ANUÁRIO UNESCO/METODISTA DE COMUNICAÇÃO REGIONAL. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional; Universidade Metodista de São Paulo, 2001 (v. 5).





_____. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional; Universidade Metodista de São Paulo, 2004 (v. 8).

_____. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional; Universidade Metodista de São Paulo, 2006 (v. 10).

_____. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional; Universidade Metodista de São Paulo, 2011 (v. 15).

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e folclore**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

_____. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

_____. **Folkcomunicação**: teoria e metodologia. São Bernardo do Campo: UEMESP, 2004.

_____. **Teoria e prática do jornalismo**. Adamantina: FAI; São Bernardo do Campo: Catédra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 2006.

BENJAMIN, Roberto. Folkcomunicação: da proposta de Luiz Beltrão à contemporaneidade. **Revista Latinoamericana de Ciências de la Comunicación (Alaic)**, São Paulo, año 5, n. 8-9, p. 280-288, enero/dic. 2008. ([Edición Especial 30 Años Alaic](#)). Disponível em: <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/75/73>. Acesso em: 10 out. 2018.

COUTINHO, Iluska; FELZ, Jorge; FERNANDES, Guilherme Moreira (Org.). **A formação da opinião pública** – Luiz Beltrão. Juiz de Fora: UFJF; São Paulo: Intercom, 2015. (Coleção Beltrianas, v. 8).

FERNANDES, Guilherme Moreira; SILVA, Luiz Custódia da; SILVA, José Fernando Souza; MARTINS, Júnia; OLIVEIRA, Maria José; MARQUES DE MELO, José (Org.). **Roberto Benjamin**: pesquisa, andanças e legado. Campina Grande: Eduepb, 2017. (v. 1: Folkcomunicação e Comunicação Rural).

GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz. **Noções básicas de Folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

GOBBI, Maria Cristina; FERNANDES, Guilherme Moreira. José Marques de Melo e os estudos científicos da Folkcomunicação. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 11, n. 22, p. 10-28, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/1588>. Acesso em: 08 out. 2018.

HOHLFELDT, Antonio. **Jornalismo cultural**: tema de Comunicação – Luiz Beltrão. São Paulo: Intercom, 2012. (Coleção Beltrianas, v. 2).

LOPES FILHO, Boanerges Balbino; FERNANDES, Guilherme Moreira; COUTINHO,



Iluska; MENDES, Marise Pimentel; OLIVEIRA, Maria José (Org.). **A Folkcomunicação no limiar do século XXI**. Juiz de Fora: UFJF, 2012.

MACIEL, Betania. Os estudos de Folkcomunicação no campo comunicacional brasileiro. In: LIMA, João Cláudio Garcia R.; MELO, José Marques de (Org.). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil**. 2012-2013. Brasília: IPEA, 2013. (Memória, v. 4).

MARQUES DE MELO, José. **Comunicação Social: teoria e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

_____. Folkcomunicação. In: _____ (Org.). **Folkcomunicação**. São Paulo: ECA/USP, 1971.

_____. **A opinião do jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. As imagens do Natal de 1995 na mídia paulistana. In: _____; KUNSCH, Waldemar Luiz (Org.). **De Belém a Bagé: imagens midiáticas do Natal brasileiro**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, Cátedra Unesco/UMESP de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 1998. p. 27-74.

_____. (Org.). **Mídia e folclore: o estudo da Folkcomunicação segundo Luiz Beltrão**. Maringá: Faculdades Maringá; São Bernardo do Campo: UMEESP, 2001.

_____; LUYTEN, Joseph M.; CASTELO BRANCO, Samantha. Imagens norte-sul do Carnaval: estudo de um fenômeno brasileiro de folkmídia. In: COLOQUIO PANAMERICANO – INDUSTRIAS CULTURALES Y DIÁLOGO DE LAS CIVILIZACIONES EN LAS AMÉRICAS, 1. **Anais...** Montreal, abr. 2002. Disponível em: <http://www.er.uqam.ca/nobel/gricis/actes/panam/MarquesdeMelo.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

_____; GOBBI, Maria Cristina; DOURADO, Jaqueline (Org.). **Folkcom. Do ex-voto à indústria de milagres: a comunicação dos pagadores de promessas**. Teresina: Halley, 2006.

_____. **História do pensamento comunicacional**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008a.

_____. Mutações em Folkcomunicação: revisitando o legado beltraniano. **Razón y Palabra**, n. 60, enero/FEB. 2008b. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n60/mmelo.html>. Acesso em: 24 jun. 2018.

_____; TRIGUEIRO, Osvaldo (Org.). **Luiz Beltrão: pioneiro das Ciências da Comunicação no Brasil**. João Pessoa: UFPB; São Paulo: Intercom, 2008.

_____. (Org.). **Fortuna crítica de Luiz Beltrão: dicionário bibliográfico**. São Paulo: Intercom, 2012. (Coleção Beltranianas, v. 1).

_____; VIDAL, Rose; AMARAL, Eduardo (Org.). **Metodologia do ensino de Jornalismo** – Luiz Beltrão. Uberlândia: UFU; São Paulo: Intercom, 2012. (Coleção Beltranianas, v. 3).

_____; FERNANDES, Guilherme Moreira (Org.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013.

_____; GURGEL, Eduardo Amaral. **Luiz Beltrão**: singular e plural. São Paulo: Intercom, 2014. (Coleção Beltranianas, v. 7).

_____; SANTOS, Marli dos (Org.). **Mutações na Comunicação**: ampliando a fronteira do Jornalismo – Luiz Beltrão. São Bernardo do Campo: UESP; São Paulo: Intercom, 2016. (Coleção Beltranianas, v. 9).

MORAIS, Osvando J. (Org.). **Comunicação & problemas** – Luiz Beltrão. Parte I. São Paulo: Intercom, 2013. (Coleção Beltranianas, v. 4).

_____ (Org.). **Comunicação & problemas** – Luiz Beltrão. Parte II. São Paulo: Intercom, 2013. (Coleção Beltranianas, v. 5).

_____ (Org.). **Comunicação & problemas** – Luiz Beltrão. Parte III. São Paulo: Intercom, 2013. (Coleção Beltranianas, v. 6).

REVISTA INTERNACIONAL DE FOLKCOMUNICAÇÃO. Dossiê temático: Sabores e saberes na mídia. Ponta Grossa, UEPG, v. 10, n. 20, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/1521/1073>>. Acesso em: 10 out. 2018.

SCHMIDT, Cristina. Folkcomunicação: memória institucional. In: CASTRO, Daniel; MARQUES DE MELO, José CASTRO, Cosette. (Org.). **Panorama da comunicação e das Telecomunicações no Brasil**. Brasília: IPEA, 2010. p. 264-283 (v. 2).

SIGRIST, Marlei. A Folkcomunicação nas festas populares. In: SCHMIDT, Cristina (Org.). **Folkcomunicação na arena global**: avanços teóricos e metodológicos. São Paulo: Ductor, 2006. p. 251-266.

YÁÑEZ AGUILAR, Cristian; FERNANDES, Guilherme Moreira; BROWNE SARTORI, Rodrigo; VALENZUELA, Victor Hugo; DEL VALLE ROJAS, Carlos; MARQUES DE MELO, José (Org.). **Folkcomunicación en América Latina**: diálogos entre Chile y Brasil. Temuco-Chile: Universidad de La Frontera, 2016.

Submetido em: 11.10.2018

Aprovado em: 23.10.2018